



ENTRE A ESCOLA E O CAMPO: CONTRADIÇÕES DA FORMAÇÃO EDUCACIONAL FRENTE À CADEIA PRODUTIVA DA CARNE BOVINA EM CATALÃO (GO)

Luciana Cândida Duarte¹

<https://orcid.org/0009-0005-0450-8826>

Claudia Valente Cavalcante²

<https://orcid.org/0000-0001-9521-6784>

Palavras-chave: Formação Docente. Políticas Públicas. Cadeia Produtiva da carne bovina

INTRODUÇÃO

A configuração contemporânea do campo brasileiro tem sido marcada por profundas transformações associadas à intensificação da modernização agrícola, à expansão do agronegócio e à crescente inserção das cadeias produtivas nos circuitos globais de produção e comercialização. Nesse cenário, o estado de Goiás destaca-se como uma das principais unidades federativas no contexto da pecuária nacional, especialmente no que se refere à cadeia produtiva da carne bovina, setor estratégico para a economia regional e nacional. Contudo, essa centralidade econômica não se traduz, de forma automática, em melhorias nas condições sociais e educacionais das populações rurais, evidenciando contradições estruturais que atravessam o desenvolvimento do campo brasileiro.

A modernização da pecuária bovina implicou a incorporação de novas tecnologias, formas de gestão e padrões produtivos, redefinindo as relações de trabalho e ampliando as exigências por qualificação profissional. Nesse contexto, a educação assume papel central na formação dos sujeitos do campo, sendo desafiada a responder às demandas de um meio rural em constante transformação. Entretanto, estudos apontam que a educação ofertada nas áreas rurais,

¹ Luciana Cândida Duarte, Pontifícia Universidade Católica de Goiás (Doutoranda), Goiânia – GO, Brasil.

² Claudia Valente Cavalcante, Pontifícia Universidade Católica de Goiás (Docente), Goiânia – GO, Brasil.

historicamente, tem sido estruturada a partir de referenciais urbanos, desconsiderando as especificidades sociais, culturais e produtivas desses territórios, o que limita sua capacidade de promover uma formação crítica e socialmente referenciada.

É nesse horizonte que se insere o debate sobre a Educação do Campo, compreendida como uma perspectiva político-pedagógica construída a partir das lutas dos sujeitos camponeses por reconhecimento, direitos e valorização de seus modos de vida. Em contraposição à educação rural tradicional, marcada por políticas compensatórias e por uma lógica assistencialista, a Educação do Campo propõe uma ruptura epistemológica e política, ao afirmar a centralidade dos sujeitos do campo na construção dos processos educativos, articulando educação, trabalho, cultura e território.

No município de Catalão (GO), as transformações decorrentes da expansão da cadeia produtiva da carne bovina coexistem com processos de redução da oferta educacional no meio rural, evidenciados pelo fechamento e pela nucleação de escolas. Tal dinâmica revela tensões entre o desenvolvimento econômico e a efetivação do direito à educação, além de suscitar questionamentos sobre o papel das instituições escolares situadas no campo.

Diante desse cenário, esta pesquisa problematiza em que medida a educação ofertada nas escolas rurais dialoga com as dinâmicas sociais, culturais e produtivas do campo, especialmente aquelas vinculadas à cadeia produtiva da carne bovina, ou, ao contrário, reproduz um modelo de escolarização urbano, desarticulado da realidade dos sujeitos que vivem nesses territórios.

Como objetivo, busca-se analisar como as escolas rurais do município de Catalão (GO) organizam seus processos educativos e formativos, considerando suas relações com o território e com as atividades produtivas do campo. Pretende-se, assim, compreender as mediações entre educação, trabalho e desenvolvimento rural, evidenciando as contradições que permeiam a formação dos sujeitos do campo em um contexto marcado pela hegemonia do agronegócio.

Do ponto de vista teórico-metodológico, o estudo fundamenta-se no materialismo histórico dialético, o que possibilita compreender a educação como parte constitutiva das relações sociais historicamente produzidas. Essa abordagem permite analisar a escola como uma instituição inserida em uma totalidade social contraditória, na qual se expressam disputas entre distintos projetos de sociedade, evidenciando as relações entre estrutura econômica, políticas públicas e práticas educativas.

Ao investigar a realidade das escolas rurais de Catalão, esta pesquisa pretende contribuir para o aprofundamento das reflexões no campo da Educação do Campo e para a formulação de políticas educacionais que considerem as especificidades dos territórios rurais. Busca-se, ainda, compreender em que medida a escola pode constituir-se como espaço de formação humana integral, articulando o conhecimento científico aos saberes e às experiências dos sujeitos do campo, fortalecendo sua autonomia e sua permanência digna nesses territórios.

METODOLOGIA

A pesquisa fundamenta-se no referencial teórico-metodológico do materialismo histórico-dialético, compreendendo a educação como parte das relações sociais historicamente produzidas e atravessadas por contradições inerentes ao modo de produção capitalista. Trata-se de uma investigação de natureza qualitativa, com caráter exploratório e descritivo, desenvolvida no município de Catalão (GO), território marcado pela forte presença da pecuária bovina.

Inicialmente, foi realizado o levantamento das escolas localizadas na zona rural do município, com análise documental de seus Projetos Político-Pedagógicos e demais registros institucionais. Em seguida, foram aplicados questionários estruturados aos professores, com o objetivo de identificar o perfil profissional, a formação e as concepções sobre Educação do Campo, bem como suas percepções acerca da relação entre escola e atividades produtivas locais.

A partir desses dados, foi selecionada uma escola para estudo aprofundado, tomando como critério sua vinculação com comunidades inseridas na cadeia produtiva da carne bovina. Nessa etapa, ainda em andamento, estão sendo realizadas entrevistas semiestruturadas com professores, gestores e famílias, buscando compreender as relações entre escola, território e formação dos sujeitos do campo.

Os dados coletados estão sendo organizados, transcritos e analisados à luz das categorias de totalidade, contradição, historicidade e mediação, visando apreender as articulações entre educação, trabalho e desenvolvimento rural.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A configuração contemporânea do campo brasileiro é marcada por intensas transformações decorrentes da modernização agrícola, da expansão do agronegócio e da inserção das cadeias produtivas nos circuitos globais. Nesse contexto, o estado de Goiás destaca-se pela centralidade da pecuária bovina, setor estratégico para a economia regional. Entretanto, tal dinamismo econômico não se traduz, de forma automática, em melhorias nas condições educacionais das populações rurais, evidenciando contradições estruturais. A expansão produtiva redefine o trabalho no campo e amplia as exigências formativas, tensionando o papel da escola. Conforme apontam Mônica Molina, Miguel Arroyo e Roseli Caldart, a Educação do Campo emerge como um projeto político-pedagógico que busca superar a lógica da educação rural tradicional, historicamente descontextualizada, ao afirmar a centralidade dos sujeitos, do território e do trabalho na construção do conhecimento.

No município de Catalão (GO), esse cenário se expressa de forma particular, pois a expansão da cadeia da carne bovina convive com o fechamento e a nucleação de escolas rurais, evidenciando tensões entre desenvolvimento econômico e garantia do direito à educação. Diante disso, problematiza-se em que medida as escolas rurais dialogam com a realidade do campo ou reproduzem um modelo urbano de escolarização. A pesquisa objetiva analisar como essas escolas organizam seus processos educativos em relação ao território e às atividades produtivas, tomando

como referência o materialismo histórico-dialético, que permite compreender a educação como parte de uma totalidade social marcada por contradições.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, realizada em Catalão (GO). Inicialmente, foi realizado o levantamento das escolas rurais e a análise de seus Projetos Político-Pedagógicos. Em seguida, foram aplicados questionários a professores e famílias. A etapa atual concentra-se na seleção de uma escola para estudo aprofundado, vinculada à cadeia da pecuária bovina, onde estão sendo realizadas entrevistas semiestruturadas com professores, gestores e famílias. Os dados estão sendo analisados à luz das categorias de totalidade, contradição, historicidade e mediação.

A análise parcial dos dados evidencia relações complexas entre escola, comunidade e dinâmica produtiva. O perfil das famílias indica sujeitos entre 20 e 45 anos, com escolaridade predominante de ensino médio e forte inserção no território, ainda que em condições de acesso marcadas por distâncias significativas. Esse dado evidencia avanços no acesso à escolarização, mas também limites históricos, reforçando a centralidade da escola como instituição social no campo.

A relação entre família e escola é avaliada como positiva, sendo a instituição considerada importante e próxima da comunidade. Contudo, como alerta Miguel Arroyo, a valorização da escola não deve ser tomada de forma acrítica, pois pode ocultar processos de adaptação às condições precárias, naturalizando desigualdades. Nesse sentido, o reconhecimento social da escola convive com limites estruturais que precisam ser problematizados.

No que se refere à relação com o campo, os dados indicam que a escola aborda temas ligados à vida rural e valoriza saberes comunitários. Tal aspecto aproxima-se das concepções de Roseli Cالدart, ao reconhecer o território como espaço formativo. Entretanto, essa aproximação exige análise crítica, pois, conforme Mônica Molina, a Educação do Campo não se reduz à contextualização, devendo promover uma formação crítica e não apenas adaptativa.

Essa contradição se intensifica na relação com a pecuária. Todas as famílias estão inseridas na cadeia produtiva e reconhecem a importância de a escola trabalhar conteúdos relacionados à produção. Embora isso indique articulação com a realidade local, também levanta a questão sobre o sentido dessa formação: se contribui para a emancipação ou para a reprodução das relações produtivas. Assim, a escola pode, simultaneamente, dialogar com o território e reforçar a lógica do agronegócio.

No que se refere ao futuro dos estudantes, os pais consideram que a escola prepara para viver no campo e acreditam na permanência dos jovens. Contudo, apontam que a continuidade dos estudos exige deslocamento, revelando uma contradição entre permanência e acesso à educação. Esse dado evidencia limites na garantia do direito educacional e reforça desigualdades territoriais, afetando diretamente as famílias, sobretudo as mães.

Entre os desafios, destacam-se o transporte escolar, a ausência de apoio à educação inclusiva e a precariedade da infraestrutura. Esses elementos revelam que, apesar da proximidade entre escola e comunidade, persistem condições materiais que limitam a qualidade da educação.

Como apontam Molina e Caldart, a efetivação da Educação do Campo depende de políticas públicas que garantam condições concretas de funcionamento.

Dessa forma, os dados indicam que a escola ocupa um lugar contraditório: ao mesmo tempo em que se aproxima da realidade do campo, mantém limites que restringem seu potencial transformador. As análises parciais revelam que a consolidação de uma Educação do Campo crítica exige não apenas práticas pedagógicas contextualizadas, mas também o enfrentamento das desigualdades estruturais. Assim, o desafio não se restringe a aproximar a escola do campo, mas a construir um projeto educativo capaz de compreender e transformar essa realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises parciais aqui apresentadas permitem indicar, ainda que de forma provisória, algumas tendências centrais que atravessam a relação entre escola, comunidade e formação dos sujeitos do campo no contexto investigado. De modo geral, os dados evidenciam a existência de uma escola que mantém vínculos significativos com o território, sendo reconhecida pelas famílias como espaço importante de socialização, aprendizagem e articulação comunitária. A valorização da instituição escolar, o diálogo estabelecido com a comunidade e a presença de conteúdos relacionados à vida no campo indicam movimentos que se aproximam dos princípios da Educação do Campo, especialmente no que se refere à contextualização do ensino e ao reconhecimento dos saberes locais.

Entretanto, uma análise mais aprofundada revela que tais avanços coexistem com limites estruturais e contradições importantes. A forte articulação entre escola e atividades produtivas, especialmente no âmbito da pecuária, embora reconhecida como positiva pelas famílias, suscita questionamentos acerca do sentido dessa formação: se orientada para a emancipação dos sujeitos ou para a reprodução das condições de trabalho existentes. Do mesmo modo, a percepção de que a escola prepara os estudantes para permanecer no campo entra em tensão com a necessidade de deslocamento para a continuidade dos estudos, evidenciando fragilidades na garantia do direito à educação em sua integralidade.

Além disso, os desafios apontados, como o transporte escolar precário, a ausência de apoio à educação inclusiva e as limitações na infraestrutura, reforçam que a qualidade da educação no meio rural ainda está condicionada a desigualdades históricas, que impactam diretamente as condições de ensino e aprendizagem. Esses elementos indicam que, apesar dos esforços de aproximação com a realidade local, a escola ainda opera sob condicionantes que limitam seu potencial transformador.

Dessa forma, os dados parciais permitem afirmar que a escola investigada se insere em um campo de tensões, no qual convivem práticas de valorização do território e, simultaneamente, processos que podem contribuir para a reprodução das desigualdades sociais e educacionais. Tais resultados reforçam a necessidade de aprofundamento das análises nas próximas etapas da pesquisa, especialmente por meio das entrevistas, a fim de compreender, com maior densidade, as mediações entre educação, trabalho e desenvolvimento rural.

REFERENCIAS

- ARROYO, Miguel G. Outros sujeitos, outras pedagogias. Petrópolis: Vozes, 2012.
- CALDART, Roseli Salete. Pedagogia da terra e educação do campo. Goiânia: UFG, 2009.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 57. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
- MOLINA, Mônica Castagna. Políticas públicas de educação do campo. In: MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Laís Mourão (org.). Educação do campo: história, práticas e desafios. Brasília: Universidade de Brasília, 2015.